



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

## **Financiamento da educação superior privada no Brasil: contribuições para o debate**

## **Financing of private higher education in Brazil: contributions to the debate**

**Maria Clara de Arruda Barbosa** <sup>1</sup>

**Eixo Temático:** 4 – Educação Popular, Pedagogia Social, Arte e Cultura

### **Introdução**

O trabalho em tela objetiva contribuir para o debate acerca do papel desempenhado pelo Estado brasileiro no que tange à expansão da educação superior privada nas últimas décadas. Consideraremos especialmente, os incentivos concedidos pelo governo federal, bem como a articulação com os anseios do empresariado da educação superior operando ao mesmo tempo uma forte incorporação dos anseios do mercado na definição dos rumos da política de educação. Entendemos que a expansão da educação superior adquiriu contornos peculiares e notoriamente contraditórios em um processo de financeirização com consequências profundas para sociabilidade brasileira onde o modo específico de organização do empresariado (historicamente notório), direciona cada vez mais, não sem contradições, os rumos da política de educação. Compreendendo que a política de educação e a educação superior não se fundam em si mesmas de modo autônomo e abstrato, torna-se irrecusável a articulação de suas particularidades com a totalidade, estudando-as a partir de suas interrelações com a estrutura econômica e social na qual se funda (FRIGOTTO, 1985). No que se refere à especificidade de nosso estudo, as questões relativas à expansão/financeirização da educação superior privada são na verdade, indicativos de outras questões, de caráter estrutural, que influenciam diretamente na concepção/implementação das políticas direcionadas à educação superior.

### **Desenvolvimento**

Em síntese, a conjuntura observada a partir dos anos 1990 imprimiu um contexto de aprofundamento da crise capitalista onde as políticas de ajuste estrutural no bojo da reorganização da produção, careceram de rearranjos práticos no campo político, direcionados especialmente por

---

<sup>1</sup> Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ)  
. Email: claraarruda.rj@gmail.com



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

meio de mecanismos econômicos, que requisitaram a intervenção do Estado. Trata-se de um momento emblemático de acirramento da disputa pelo fundo público, que mais especificamente a partir da eminência do Plano Real em 1994, inaugura uma espécie de “ajuste fiscal permanente” (BEHRING, 2022).

No que se refere à particularidade brasileira, a disponibilidade em atender os interesses do capital financeiro concretiza-se por meio da “Contrarreforma do Estado” (BEHRING, 2003), no processo de desmantelamento das políticas sociais e via implementação de mecanismos regulatórios em setores estratégicos que privilegiaram os bancos e as empresas transnacionais.

Na esteira do processo de financeirização, ou mais especificamente da financeirização do capital na educação superior, possui centralidade a liberalização da circulação mundial de capitais, caracterizada pela diminuição e até mesmo extinção das barreiras internas ante o fluxo livre de capitais, assim, um quantitativo elevado de capitais passaram a se apresentar sob forma monetária, concentrando suntuosas operações de investimentos, caracterizadas por um “relativo deslocamento” dos setores produtivos (MANCIBO; JÚNIOR; SCHUNGURENSKY, 2016, p. 207), que na particularidade de nosso objeto de estudo, emerge como um vínculo que carece de análise aprofundada.

O Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e agências da Organização das Nações Unidas (ONU), que já despontavam ante o direcionamento dos rumos da educação superior no Brasil, assumem a partir dos anos 1990 o papel de interlocutores multilaterais relevantes no âmbito das plataformas político-sociais no Brasil. Consideraremos em nosso estudo, particularmente, a primazia do Banco Mundial no desenvolvimento das ações de reestruturação e aberturas das economias aos novos pressupostos da capital transnacional. No que tange à política de educação é inquestionável a influência deste organismo nas ações implementadas nos países da América Latina e em especial no Brasil, via propagação, dentre outros mecanismos, de documentos e propostas que em termos concretos orientaram a efetivação da articulação da privatização/mercantilização da educação superior sob os marcos da hegemonia do capital financeiro.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

## Considerações Finais

A política de concessão de benefícios a instituições privado-mercantis de educação superior, por meio de recursos oriundos do fundo público, inserida na dinâmica entre Estado e capital financeiro, mediada pela organização estruturada dos empresários da educação superior com sua respectiva influência político-ideológica, tem historicamente sido determinante para as características avassaladoras do processo de expansão da educação superior no Brasil.

Entendemos que o processo de privatização da educação superior no Brasil, em conformidade com as diretrizes instituídas pelos organismos multilaterais, reafirmou a soberania do grande capital transnacional, frente aos Estados nacionais, resultando em profundos impactos na política de educação superior, cujos reflexos também são observáveis nas universidades públicas. Consideramos, portanto, que durante a conjuntura analisada operou-se um governo de conciliação de classes, marcado, como temos ressaltado por inúmeras contradições.

## Referências Bibliográficas

- BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BEHRING, Elaine Rossetti. *Fundo Público, Valor e Política Social*. Cortez Editora, São Paulo, 2021.
- FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-socialcapitalista*. São Paulo: Cortez, 1985.
- MANCEBO, D.; SILVA JUNIOR, J. dos R.; SCHUGURENSKY, D. A educação superior no Brasil diante da mundialização do capital. *Educ. Rev.* [online]. 2016, v. 32, n. 4, p. 205-225. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698162033>.
- SEITENFUS, R. *Manual das organizações internacionais*. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.
- GONÇALVES, Reinaldo. *A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.